



CONHECIMENTO E INTERESSE DOS PRESCRITORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM RELAÇÃO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Mariana Aparecida Lopes¹, Simoni Obici²

RESUMO: Estima-se que 80% da população mundial dependa da fitoterapia no que se refere à atenção primária em saúde e grande parte destes tem nas plantas a única fonte de medicamentos. Uma vez que existe uma deficiência no conhecimento dos profissionais prescritores sobre fitoterapia, já que este assunto não faz parte de sua formação acadêmica, surge a necessidade de um plano modificador deste quadro, pelos municípios interessados em ofertar o uso seguro de medicamentos fitoterápicos para sua comunidade. O objetivo deste trabalho é identificar o grau de conhecimento e interesse por parte dos prescritores da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros, em relação à utilização de plantas medicinais como forma de tratamento. Foram aplicados questionários a oito médicos e oito enfermeiros da UBS. Os dados foram coletados em novembro de 2010 e depois foram tabulados e analisados. A maioria dos médicos e enfermeiros entrevistados prescreve/indica plantas medicinais eventualmente, e as situações de prescrição mais citadas foram: como antidepressivo/calmante, para gripe, tosse e mal estar gástrico. A grande maioria dos entrevistados não teve contato com fitoterapia durante a sua formação e tem interesse em aprender mais sobre plantas medicinais, o que segundo eles poderia aumentar o número de prescrições. A partir destes dados, concluímos que os profissionais não tem muito conhecimento a respeito de plantas medicinais, mas que a maioria deles tem vontade de aprender mais sobre o assunto. Isso é importante, pois estes profissionais poderiam passar mais informações para os usuários a respeito do uso racional e seguro destes medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápicos; plantas medicinais; prescritores; Unidade Básica de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, as plantas são utilizadas como fonte de medicamentos para o tratamento das enfermidades que acometem o homem, de modo a aumentar suas chances de sobrevivência através da melhoria da saúde (Carvalho et al, 2010). Estima-se que 80% da população mundial depende da fitoterapia no que se refere à atenção primária em saúde e grande parte destes tem nas plantas a única fonte de medicamentos (Brasileiro et al, 2008; Organização Mundial da Saúde, 1979; Tomazzoni et al, 2006; Moreira et al, 2002; Veiga Junior, 2008).

Dentro deste contexto, o Brasil tem buscado estabelecer diretrizes na área de plantas medicinais e saúde pública, como a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que incluem em suas diretrizes a promoção do uso

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Biociências Aplicadas à Farmácia – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – Paraná. lopes.a.mariana@gmail.com

² Farmacêutica da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros – Maringá, Paraná. simoniobici@yahoo.com.br

racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2006; Brasileiro et al, 2008).

Mesmo a fitoterapia sendo eficaz, os profissionais de saúde devem orientar as pessoas quanto ao uso indiscriminado de algumas plantas medicinais. Por ser um assunto de Saúde Pública, caberia aos profissionais de saúde e aos programas nacionais de saúde (Programa Saúde da Família - PSF e Programa Agentes Comunitários de Saúde-PACS) esclarecer dúvidas da população, orientando a utilização correta de plantas medicinais nas Unidades de Saúde e nas visitas domiciliares. Para isso, o profissional deveria estar devidamente capacitado.

Uma vez que existe uma deficiência no conhecimento dos profissionais prescritores—médicos, enfermeiros, odontólogos - sobre fitoterapia, já que este assunto não faz parte de sua formação acadêmica, surge a necessidade de um plano modificador deste quadro, pelos municípios interessados em ofertar o uso seguro de medicamentos fitoterápicos para sua comunidade (Schenkel et al, 1985; Veiga Junior, 2008).

A partir destes dados, o objetivo deste trabalho foi identificar o grau de conhecimento e interesse por parte dos prescritores (médicos e enfermeiros) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros, em relação à utilização de plantas medicinais como uma forma de tratamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi desenvolvida na cidade de Maringá, situada na Região Noroeste do Estado do Paraná, com uma população de 357.117 habitantes, na UBS Pinheiros, a qual é responsável pelo atendimento de uma área com população aproximada de 30.000 habitantes. Este trabalho é resultado de um projeto desenvolvido por participantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Universidade Estadual de Maringá.

Foram aplicados questionários a oito médicos e oito enfermeiros da UBS, o que corresponde a todos os profissionais que trabalhavam na Unidade no período de realização do trabalho. Os participantes assinaram um termo de consentimento, afirmando estarem de acordo com a natureza e finalidade do trabalho. Os questionários eram compostos por quinze perguntas, que visavam avaliar o que os prescritores pensam da utilização de plantas medicinais como tratamento, o que eles sabem sobre as plantas medicinais, o quanto suas formações acadêmicas contribuíram para isso e qual o grau de interesse no assunto.

Os dados foram coletados em novembro de 2010 e depois foram tabulados e analisados.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP), com o parecer N^o 10718/2009.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados se prescrevem ou indicam plantas medicinais para os usuários da UBS, todos os médicos responderam que prescrevem, seja eventualmente ou sempre, conforme pode ser visualizado na figura 1.

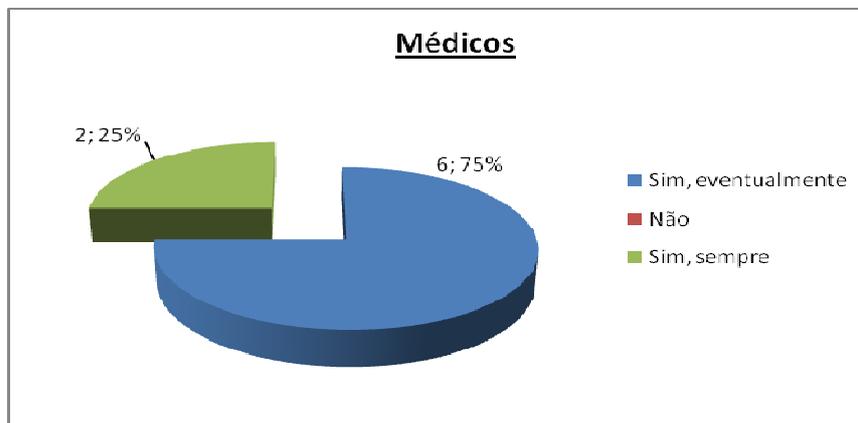


Figura 1. Frequência com que médicos prescrevem plantas medicinais aos usuários da UBS.

Já na figura 2, podemos observar que a maioria dos enfermeiros indica o uso de plantas medicinais eventualmente, o que chama a atenção é que dois deles não indicam o uso de plantas medicinais ou fitoterápicos em momento algum.

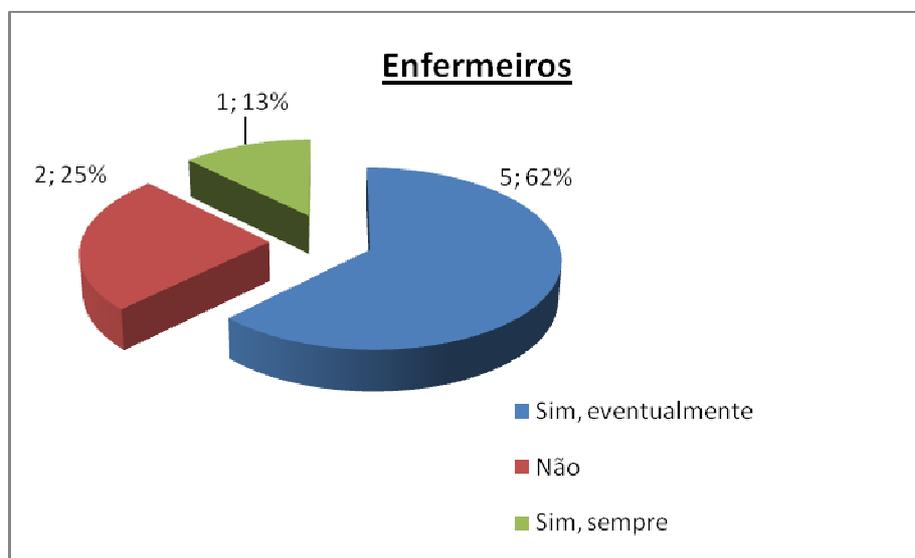


Figura 2. Frequência com que enfermeiros indicam o uso de plantas medicinais pelos usuários da UBS.

Na tabela 1 encontramos as situações para os quais médicos e enfermeiros prescrevem/indicam plantas medicinais. O que podemos observar é que os usos mais citados são aqueles para os quais a própria UBS fornece os fitoterápicos, por exemplo, o extrato de valeriana, que é um antidepressivo/calmante e o xarope de guaco, utilizado para tosse.

Tabela 1. Situações em que os entrevistados prescrevem/indicam plantas medicinais ou fitoterápicos.

Situação	Número de Citações	
	Médicos	Enfermeiros
Antidepressivo/calmanete	8	1
Tosse	5	1
Gripe	4	3
Mal estar gástrico	3	2
Sistema Respiratório	2	2
Emagrecimento	2	-
Hipertensão	2	2
Problemas intestinais	2	2
Diabetes	2	1
Sistema geniturinário	2	1
Pele	1	2
Menopausa	1	1
Placebo	1	-
Doenças infecciosas/parasitárias	1	-
Doenças osteomusculares	1	-

Entre aqueles que disseram que prescrevem ou indicam plantas medicinais (n=14), quando perguntados como consideravam o resultado dos tratamentos para os quais foram prescritos plantas medicinais ou fitoterápicos, 13 (93%) consideraram satisfatórios e apenas 1 (7%) considerou não satisfatório.

Dentre todos os entrevistados, apenas um afirmou ter tido contato com plantas medicinais durante a formação acadêmica, e isso é explicado, por este médico ter uma especialização em fitoterapia, pois durante a graduação este também não teve contato, assim como os outros colegas.

Em decorrência do pouco conhecimento, 94% dos entrevistados disseram ter interesse em conhecer e aprender mais sobre plantas medicinais, uma vez que a maioria não sente segurança em prescrever esse tipo de medicamento justamente em decorrência da falta de informações sobre as plantas, seus efeitos colaterais, interações com outros medicamentos e toxicidade. E também disseram que com um maior conhecimento e caso mais medicamentos feitos a partir de plantas medicinais fossem disponibilizados para as UBS, a prescrição poderia ser maior.

4 CONCLUSÕES

A partir dos resultados, podemos concluir que boa parte dos entrevistados prescreve plantas medicinais. Porém, a maioria dos entrevistados não teve contato com o assunto durante a formação, e muitas vezes por falta de conhecimento a respeito de atividade farmacológica, efeitos adversos, interações com outros medicamentos e toxicidade de plantas, ficam receosos em prescrever plantas medicinais.

Dessa forma, o ideal é que esses profissionais sejam treinados, bem informados e capacitados a respeito do assunto, para que possam prescrever mais plantas medicinais aos usuários da UBS, o que é bom, pois além destes medicamentos serem mais baratos, também são bem aceitos pela população. Além disso, com mais informação, eles poderiam informar melhor estes usuários, e evitar vários problemas decorrentes da automedicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, n. 84, seção 1, 2006. 19p.

BRASILEIRO, B.G.; PIZZILO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.M., JAMAL, C.M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CARVALHO, M.C.G.; PIRES, R.L.; FLORINDO, W.S.; CAVALCANTI, A.S.S. Evidências para o uso de *Indigo naturalis* no tratamento da psoríase tipo placa: uma revisão sistemática. **Natureza on line**, v. 8, n. 3, p. 127-131, 2010.

MOREIRA, R.C.T.; COSTA, L.C.B.; COSTA, R.C.S.; ROCHA, E.A. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-2011, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados Primários em Saúde**. Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários da Saúde, Alma Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978. Brasília: Ministério da Saúde, 1979. 64p.

SCHENKEL, E.P.; SIMÕES, C.M.O.; MENGUE, S.S.; MENTZ, L.A.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. O espaço das plantas medicinais e suas formas derivadas na medicina científica. **Caderno de Farmácia**, v.1, n. 2, p. 65-72, 1985.

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R.R.B.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: A busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 1, p. 115-121, 2006.

VEIGA JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.